



VILA VERDE

Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALVÍO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

AVENÇA



Redacção e Administração, Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

A Prece de Fátima | Afinal, paz ou guerra? | Ao novo Director

Duzentas mil almas, duzentos mil portugueses ergueram no santuário de Fátima a sua prece ardente, impetrando a Deus a Paz para o Mundo e a conversão do povo russo — o seu regresso à mensagem de Cristo e à verdadeira e única expressão de concórdia universal.

A tragédia sangrenta da Hungria que cobriu de luto toda a Humanidade e que espontaneamente provocou uma onda de repulsa pelos agentes da tirania soviética, sentiu-a profundamente o povo português, tão sensível à dor e à desdita das gentes que perderam a alegria de viver e a paz de soberana dignidade e independência.

A voz do Cardeal Patriarca de Lisboa vibrou em Fátima — naquele lugar sagrado que é o altar e o fanal da Esperança dos homens na misericórdia Divina.

Ressoam nos nossos corações estas palavras de prece do eminente Príncipe da Igreja:

«O mundo inteiro ouviu com o coração ulcerado o apelo da Hungria heróica e mártir, santa Hungria, apelo que caiu no Mundo, sem recurso. Todos nós ouvimos esta voz a dizer «morremos porque estamos sós. Encomendem-nos a alma, porque o corpo já está perdido».

Está prostrada a Hungria; derramou sangue por todas as veias do seu corpo: sem esperança, senão nos Céus.

Eis a obra do homem revoltado contra Deus. Este é o exemplo do Mundo que nós mesmos criámos. O ateísmo prometeu criar um Mundo novo; este Mundo, que despreza Deus e não respeita o homem. E' o reino da escravidão».

«Viemos todos aqui implorar o auxílio do Coração Imaculado e doloroso da Santíssima Virgem. Nós, portugueses, conhecemo-la, nós sabemos que Ela não engana os que nela confiam. A nós nos disse que nos preservaria da guerra; e preservou-nos. A nós nos cobriu com o seu manto. E nós vimos dizer-lhe que não queremos — que nos perdoe o atrevimento — que não queremos que este manto nos cubra só a nós, os portugueses, que Ela estenda o seu manto pelo Mundo inteiro, que o estenda por todos os povos oprimidos em que se nega a liberdade de servir a Deus, a Santa Igreja, a Verdade, o Amor, a Paz. Nós vimos-lhe dizer que o estenda principalmente sobre a Hungria irmã, prostrada por terra sem esperança nos homens. Que o estenda sobre a Rússia, onde Ela é venerada no íntimo dos corações, na santa Rússia, como diziam os que criam em Deus, esperavam em Deus e amavam em Deus e, depois de

Deus, na Sua Santíssima Mãe, Mãe Imaculada. Que estenda o seu manto de misericórdia sobre

(Continua na página 6)

«Pelos tuas palavras é que serás condenado», diz-nos S. Mateus. Interpretemos, recta-

por Francisco Araújo Faria

mente, a sentença da Verdade: na carência de outras provas, chegam tuas palavras para dizerem quem és. Assim a interpretam os bons comentadores. E' que, em nós, repousam as perversas inclinações (e mal nos vai se esqueceremos tal realidade...), miserandas consequências do primeiro pecado que o homem fez. São brasas sob a cinza. Chega a brisa mais suave para se incandescerem. E, uma vez rubras, ardem, ardem em chamas infernais, sem quererem mais deixar de arder. E' dar-lhes combustível e os incêndios serão alarmantes. A história é que o diz. E' que, também aqui o aforismo da filosofia escolástica: «operari sequitur esse: tal natureza tais operações (e vice-versa)» tem a sua verdade. O orgulhoso fala de si mesmo; o ímpio contra a religião; o avaro das riquezas; o piedoso de Deus ou das coisas santas. Cada um fala, naturalmente, segundo o seu pensar. E assim, podia Cristo dizer aos fariseus: «Raça de víboras, como podeis falar cousas boas, sendo maus? porque a boca fala do que está cheio o coração.»

Que devemos, pois, concluir dos maldizentes?!

E, há tantas pessoas de sangue na guelra que só estão bem a dizer mal! Não lhes agradam as companhias que não sejam mexeriqueiras, encaminham as conversas para a murmuração, inventam males sem conta... São uns génios!... E, quanto a inventar males, quero dizer, quanto à mentira, ou, mais exacto, quanto às calúnias, pena é que esses génios não convidem um repórter para os seus ajuntamentos... Podiam publicar um diário de invenções... «As línguas dos maldizentes são mais afiadas que as das serpentes». E' verdade! E, por vezes, ferem mortalmente... Quanto assassino por esse mundo de Cristo, porque, quanto criticador barato por esse mundo fora!... Mas, isto até em pessoas que parecem piedosas, até e com frequência, mormente, no que respeita a calúnias, nos diversos membros da Acção Católica! Prega-se a verdade e pratica-se a mentira! E há pessoas tão adestradas neste officio!... No Estado de Wisconsin, há um clube que organiza, cada ano, o «campeonato mundial de mentiras». Podiam concorrer decerto, conquistariam os primeiros lugares...

A tais pessoas piedosinhas

Bodas de ouro sacerdotais de Monsenhor Vigário Geral



Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva

A direcção e as internadas do Colégio da Regeneração, num preito de justíssima homenagem, comemoraram, ontem, as bodas sacerdotais de Monsenhor Manuel Peixoto da Costa e Silva, com uma festa que, apesar de não ser anunciada, teve a brilhante presença de algumas pessoas da melhor sociedade bracarense, como aquelas que constituem os corpos directivos da prestante instituição.

De manhã, às 10 horas, houve missa celebrada pelo rev.do dr. António Salgado de Faria, acolitado por dois sobrinhos de Monsenhor, P.e António e Manuel Peixoto, servindo de mestre de cerimónias o rev.do Pároco de Sequeira.

Entre a assistência viu-se o homenageado, seus irmãos, rev.dos

P. José e cônego Domingos Peixoto, Arcipreste de Vila Verde, Mons. João Moreno, Ricardo Amorim, P.e João Manuel de Barros, Arcipreste de Braga; José de Araújo Couto e Fernando Vilaça, da Confraria do Sameiro, D. Julia Pipa, D. Carlota Pais de Sande e Castro, D. Laura de Araújo Venâncio, da direcção do Colégio, representações de várias Ordens Religiosas, etc.

O celebrante fez uma tocante alocução em que exaltou os méritos e as virtudes de Mons. Peixoto, alma de verdadeiro apóstolo, ardendo em zelo de perfeição e, no fim da Missa, na sacristia, todos os presentes foram cumprimentar o ilustre Vigário Geral que os bracarenses verdadeiramente estimam.

(Continua na 4.ª pág.)

Enviamos as nossas cordeais saudações ao novo Director deste periódico por assumir as funções, que lhe pertenciam desde o início da publicação, como lhe manifestei logo que, *sacudindo a água do capote*, expôs o autor destas linhas às iras da plebe. Está muito bem entregue e deseja-lhe muitas prosperidades e longa vida, o P. António Vilela de Sousa. — C.

Agradecimento

Digna-se o antigo Director deste jornal fazer referências muito atenciosas ao actual, o que muito agradece. No número anterior devia ter-se agradecido a Sua Ex.cia tudo quanto fez a favor do Vilaverdense, mas devido a preocupações do mesmo, e também por inadvertência, não foi cumprido esse dever. Embora um pouco tarde, receba Sua Ex.cia os nossos melhores agradecimentos.

Foi com saudade que o vimos abandonar o cargo de Director que, tão honrosamente, estava a desempenhar. Bastaram estes escassos meses para que todos conhecessem as suas grandes qualidades, sobretudo na facilidade de exprimir as suas ideias que eram outros clarões a iluminar as inteligências sedentes de verdade e de luz.

Estou confiado de que a sua vontade forte e decidida continuará a trabalhar com todo o interesse e todo o carinho em benefício deste periódico, que também é seu porque é do concelho e, mais ainda, porque lhe ensinou a dar os primeiros passos e lhe abriu o caminho para que possa bater a todas as portas em que palpita o coração dum filho ou dum simpatizante deste lindo concelho de Vila Verde.

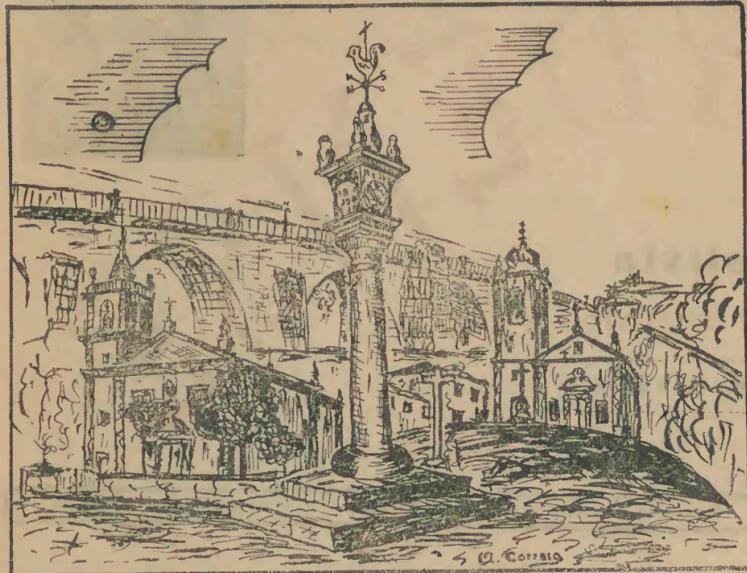
Avante, Rev.mo Sr. P.e Vilela, para o engrandecimento de «O Vilaverdense».

Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

(de ordinário são pieguinhas...), responde formalmente Sant'Iago: «Se alguém cuida que tem Religião, não refreando a sua língua, é vã a sua religião.» E' que, um cristianismo só de igreja, nem meio cristianismo é! Sabem dizer: «Não façam a ninguém o que não queres que te façam a ti» e, não obstante, ferem desumanamente a reputação do próximo, a nota mais sensível do homem, roubam

(Continua na página 6)

TERRAS DE PRAADO



Prado (Santa Maria) «Defesa Civil do Território»

Visitas

Encontra-se de novo entre nós o sr. António Soares da Silva, grande admirador da nossa terra. Oxalá que a sua visita seja demorada.

Cumprimentámos, há dias, o nosso amigo Anfilóquio D. Lopes Ferraz que, em breve visita à família, esteve em Prado, voltando para o Porto, onde se encontra a estudar.

Aniversários

Completo mais uma juvenil primavera, no dia 1 de Dezembro, (data para nós inolvidável) a menina Maria Eloisa Fernandes. Pedimos a Deus que prolongue e abençoe sua vida.

Festejaram também, os seus aniversários, no dia 1 de Dezembro, o sr. Júlio Rosas, estimado comerciante de Prado; No dia 6, o nosso amigo Adolfo Fernandes Gomes Ferraz e no dia 10, António de Azevedo Ferraz Machado. A todos os nossos parabéns.

Casamento

Na Sé Primacial de Braga, realizou-se em 14 de Novembro, o enlace matrimonial do sr. José Ferreira Rebelo, filho do sr. Domingos Lima Rebelo, já falecido, e da Sr.a D. Rosalina Ferreira, com a gentil menina Júlia do Rosário de Sousa Araújo, filha querida do sr. Feliciano Félix de Araújo, considerado construtor civil e da sr.a Libânia Martins de Sousa.

Ao acto religioso presidiu o rev. P.e Manuel de Araújo Peixoto o qual, na altura própria, proferiu uma alocução aos noivos, aconselhando-os a cumprir as leis da Santa Igreja e a amarem-se mutuamente para assim constituírem um lar feliz.

Apadrinharam a cerimónia, que se revestiu de grande pompa o sr. Feliciano de Sousa Araújo e a Srna. D. Luisa de Sousa Araújo, respectivamente pelo noivo e pela noiva.

Depois de várias fotografias de novo se formou o cortejo automobilístico em direcção à casa dos pais da noiva onde foi servido um lauto e fregoso almoço aos convidados, em número aproximado de 40, o qual serviu de pretexto a vários brindes pelas felicidades do novo lar.

Aos noivos, que são dotados de excelentes qualidades e simpatia, auguramos, no seio do Senhor, um lar felicíssimo repleto de rebentos.

ARMÉNIO VELOSO

Oleiros, 3

Baptizados — No dia onze de Novembro foi purificado com as águas do santo Sacramento do baptismo, Joaquim de Faria Afonso, filho de João Afonso e Rosa de Carvalho Faria.

Obitos — Passaram à terra da verdade no dia nove de Novembro, Rosa Cardoso de Macedo, de 80 anos de idade. Como filha de Maria, e segundo as regras do Manual, mais parecia um anjo do que um cadáver. Todas as filhas de Maria a acompanharam à sepultura.

No dia dezoito faleceu também Artur Correia de Queirós, com 49 anos de idade. Tinha vindo há poucos dias do sanatório. As famílias em luto os nossos pésames.

Festa do Sagrado Coração de Jesus — Com início no dia 28 terminou hoje nesta freguesia de Oleiros, a encantadora festa do Divino Coração, promovida pelo centro do Apostolado da Oração desta freguesia, cujo diploma de fundação tem a data de 12-7-1888, sendo a linda Imagem indulgenciada por S. Ex.cia Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz, em 14-1-1889.

É um dos centros mais antigos da Arquidiocese.

Foi pregador o Rev. P.e Rodrigo A. Novais, Arcipreste substituto de Barcelos, e houve o lindo número de 2.200 comunhões apesar de durar uns escassos cinco dias.

Na sexta-feira e depois do insistente pedido de vários zeladores e associados veio abrilhantar a festividade apenas com discos religiosos, a cabine sonora de Castanheira, Paredes de Coura.

Porque à última hora, e por acaso, encontramos o seu proprietário, Secundino Cachadinha, e ainda porque se ofereceu em condições especialíssimas por se tratar de festejar o Divino Coração e para pessoas muito amigas, desde há perto de vinte anos, foi contratada a sua aparelhagem.

Verificamos que merece os nossos parabéns e que pode ser contratado, sem receio, para as festas religiosas.

Além de ser absolutamente respeitador das normas dadas pelo Ex.mo Prelado, e de ser muito obediente aos Rev.mos Párocos, tem bons discos e espera adquirir mais, sobretudo de música religiosa e de ópera.

Tem ainda a grande vantagem de iluminar as igrejas com grande número de lâmpadas, como ainda nenhum outro fez nesta freguesia. Porque lhe foi dito que bastavam, iluminou a igreja com treze lâmpadas de vinte e cinco velas, mas ofereceu-se para o fazer com vinte e cinco.

Podem pois os Rev.mos Párocos e comissões de festas contratar esta aparelhagem e serão bem servidos, especialmente pela grande vantagem de iluminar as igrejas.

Os nossos parabéns ao proprietário da aparelhagem e muito obrigado pelas atenções.

Assinantes — Do nosso bom amigo e assinante Sr. Joaquim Alves, residente no Brasil, ainda ontem recebemos uma carta dizendo-nos que o que mais estimavam no Brasil era a correspondência da sua freguesia.

Também vos dizemos, amigos do estrangeiro, que é só por causa de vós que nos sacrificamos a escrever estas crónicas. — C.

o povo em geral a assistir a este acto religioso, que se realiza na capela do Bom Sucesso, desta Vila, pelas 8,30 da manhã. A Casa do Povo resolveu contribuir ainda com uma quantia em dinheiro e envia-la à Cáritas Portuguesa para auxílio de todos os desprotegidos da Nação Húngara.

J. SEMOG

Parada de Gatim, 4

A lei do destino

No dia 20, à volta das 5 horas, a morte veio mui surrateiramente bater à porta da senhora Glória Rodrigues Fernandes, casada, há pouco, com o Sr. Alberto Coelho.

Havendo dificuldades em que a boa senhora desse à luz as suas duas gémeas, foi internada no Hospital da Misericórdia de Vila Verde, onde apenas uma das gémeas, veio ao mundo com vida.

Nas últimas horas do dia anterior a senhora Glória acabava de ser mãe pela primeira vez. Mas, o abalo de sua natureza foi tal, que a clínica médica, empregando todos os esforços, sentiu dificuldade em salvá-la. Ao verem, de facto, todos os esforços perdidos, transportaram-na para sua casa, onde chegou já morta.

Rapidamente, a trágica notícia se espalhou pela freguesia, e em todos provocou tristeza e dor.

No dia do seu funeral, ao entrarmos na casa em luto, os nossos olhos são forçados a chorar. Naquela urna estava a jovem senhora com a sua gémea morta

nos braços. E mais a lado, o do loroso marido, banhado em lágrimas, abraçava e beijava a outra gémea viva. Era esta querida filhinha a única coisa que lhe restava da sua querida esposa. Sim, na verdade, o coração mais duro, tinha forçosamente de se comover perante semelhante espectáculo!

É fácil calcular a angustiada dor do Sr. Coelho ao ver-se viúvo tão jovem ainda. Recordar-se da felicidade que tivera na sua curta vida de casado! A sua esposa, que Deus haja, era tão boa senhora para toda a gente! Como não havia de ser para seu marido?

Os bons são os que Deus leva para si.

Ao doloroso marido apresentamos os nossos sentidíssimos pésames e aconselhamos-lhe que recomesse a sua vida normal.

Aquela senhora continua a ser sua esposa no Céu e velar por si junto de Deus.

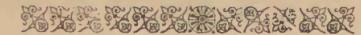
Aniversário

No dia 26 de Novembro completo 25 anos de idade o nosso estimado amigo, Avelino Ribeiro da Cruz, 1.º cabo correio do R. I. N.º 8 de Braga.

Que o vejamos por muitos anos, fazendo a sua vida de tropa (é a tropa a sua profissão preferida), sempre com o mesmo espírito militarista, são os nossos votos.



LEDE E PROPAGAI O «Vilaverdense»



30 anos de Estado Novo

Com este título, foi publicado ultimamente uma bellissima obra que nos mostra, com toda a clareza e precisão, a vida do maior estadista do mundo — Professor Doutor Oliveira Salazar.

Se alguém pretender adquiri-la queira dirigir-se ao Sr. Francisco Vieira, dign.mo presidente da Junta da freguesia de Prado.

Couto de Moure de Libão

Abastecimento de águas

Laje, 3 de Dezembro — Nos últimos dois números de «O Vilaverdense» via-se que a Ex.ma Câmara se interessava pelo abastecimento de água à *Fonte de Carregoso*.

É de admirar tanto zelo da nossa Edilidade por essa fonte, que tem caudal superabundante e muito acima do que é necessário para consumo do lugar ou lugares, que lá desejem abastecer-se de água.

De louvar seria que a mesma entidade voltasse as suas atenções mais para o Norte, para a chamada «Fonte da Laje» sita no lugar do *Casal*, que é das que abastecem maior número de consumidores e está em condições higiénicas deploráveis com perigo manifesto para a saúde pública.

Convidamos, pois, o Ex.mo Vereador do Pelouro da Higiene, o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara e o Ex.mo Senhor Subdelegado de Saúde a que façam ali uma visita de inspecção e digam se não é justo que se tomem providências a tal respeito, gastando ali, de preferência, o dinheiro que parece crescer à Ex.ma Câmara, visto que anuncia saldo superior a duas centenas de milhar de esdudos.

Oxalá que não brademos no deserto.

Desastres

No mês findo, houve dois graves desastres de viação nesta freguesia, dos quais foram vítimas, no dia 14, Manuel Cerqueira «O Clara», natural da Laje, mas residente em Oleiros, que vinha montado em bicicleta e ao desembocar na estrada, que liga esta freguesia com a de Atiães, foi surpreendido pela camioneta de carga pertencente a Augusto Gomes de Sousa, contra a qual se precipitou e por ela foi arrastado, ficando em miserável estado, com feridas, contusões e lesões nos braços e nas pernas, tendo até ficado no local a rótula do joelho.

Teve por isso, de recolher ao Hospital de S. Marcos, onde ficou internado.

No dia 23, pelas 15 horas, deu-se novo desastre, no lugar de Febros, com a camioneta de carga N. R.-13-93, conduzida por Manuel da Silva, da Rua de S. Bento da Vitória — Porto, que no referido lugar, colheu a menor Maria da Conceição Malheiro da Silva, de 4 anos, filha de Francisco da Silva (Pimenta), esfacelando-lhe a perna esquerda, que teve de ser amputada no Hospital de S. Marcos, para onde foi conduzida e lá se conserva em tratamento.

— Além destes, havia-se dado outro no dia 13, em S. Pedro de Merelim, com a fourgonete conduzida por António Pereira da Silva, de Turiz, que levava mais o solicitador, sr. António José Gonçalves de Araújo, também de Toriz, e Manuel Martins de Sousa ourives, residente na Laje, os quais foram conduzidos ao Hospital de S. Marcos, onde

(Continua na página 5)

DE VILA VERDE

Realizou-se em Vila Verde

A festa da Imaculada Conceição

Depois da semana de pregações preparatórias, realizou-se, no dia 8 do corrente, em Vila Verde, a tradicional festa da Imaculada Conceição.

De manhã, houve missa, com comunhão geral do povo e primeira comunhão das criancinhas; às onze horas, Missa Solene Cantada; às 15 horas, adoração, sermão e procissão da Imaculada.

Foi pregador o Reverendo Doutor Cónego António Martins Gonçalves, ilustre professor do Seminário Conciliar de Braga.

Apareceu o primeiro altar da Igreja Velha de Vila Verde, que tem cerca de 800 anos?

Nas obras da Igreja Velha Matriz de Vila Verde, que estão a decorrer, foi necessário substituir todos os madeiramentos, porque a formiga branca tudo destruiu.

Assim o lindo altar-mor, renascença, com cerca de trezentos anos, teve de ser retirado, porque poucas talhas estão intactas.

Demolido esse altar, encontrou-se outro em alvernarias, feita a sua demolição, apareceu um altar pequeno, encostado à parede da capela-mor, com lindas pinturas, em frescos, na frente do altar, e, na parede em que está encostado, tem diversas pinturas, dominadas ao centro por uma linda figura de Jesus com um livro na mão.

Parecem as pinturas romano-bizantinas, do mesmo estilo das encontradas numa absidíola da Sé de Braga.

Assim a Igreja de Vila-Verde, na sua reconstrução, teria conservado, com algumas alterações, a capela-mor antiga.

Pedimos aos entendidos que estudem o precioso achado.

Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde no dia 29 de Novembro

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA VERDE

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde pedem licença para vedar o terreno da sua parada, junto ao quartel. A Câmara delibera para estudo.

OBRA DE PROTECÇÃO AS RAPARIGAS

A Obra de Protecção às Raparigas, da Junta Diocesana de Braga, pedem um subsídio para ampliação das suas instalações. A Câmara concederá 500\$00 para o ano de 1957.

CAMINHOS EM NOVEGILDE

A Junta de freguesia de Novogilde pede um subsídio para reparar o caminho que liga essa freguesia a S. Tiago de Carreiras. A Câmara concede 2.000\$00.

CAMINHOS EM S. MARTINHO DE ESCARIZ

A Junta da freguesia de S. Martinho de Escariz pede um subsídio para reparação do caminho que vai da estrada para o Salgueiral. A Câmara concedeu 1.500\$00.

CENTRO DE ASSISTENCIA SOCIAL DE S. VICENTE DE PAULO DE VILA-VERDE E LACTÁRIO DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

O Presidente do Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila-Verde, pede que a Câmara concorra, em 1957, o mesmo subsídio de 4.000\$00, como o fez em 1956, para pagamento a uma enfermeira-parteira que faça assistência no referido Centro e execute os trabalhos de escritório. A Câmara deferiu.

CAMINHOS DE PEDREGAIS

A Junta da freguesia de Pedregais pede um subsídio para reparação dos caminhos prejudicados pelas últimas invernias. A Câmara concede 2.000\$00.

CAMINHOS DE CERVÃES

A Junta de freguesia de Cervães agradece a cedência que a Câmara lhe fez de um cantoneiro para reparação de caminhos e pede a mesma cedência por mais 10 dias. A Câmara deferiu.

INSTALAÇÕES DA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL

A Direcção Geral dos Registos e Notariado pede a resolução do problema das instalações da Conservatória do Registo Civil deste Concelho.

ESCOLA DE S. MARTINHO DE ESCARIZ

O Director Escolar do Distrito de Braga agradece à Câmara, em officio, a solicitude com que se dignou resolver o assunto relativo à reparação do edificio escolar de S. Martinho de Escariz.

CAMINHO EM SOUTELO

A Junta da freguesia de Soutelo pede a reparação das valetas

Óptimo Serviço para:

Casamentos, baptizados,
porto de honra, etc.

Confeitaria Costa Moreira
PORTO

SENHORES OLIVICULTORES!

Segundo o lema da

Sociedade Agrícola Quinta de S. Miguel, L.^{da},

com sede em S. Miguel da Carreira — Barcelos,

chegou a hora de produzir mais e melhor dentro da melhor técnica, prosseguindo na tarefa de **enriquecer em quantidade e qualidade os seus produtos.**

Participa esta Sociedade que acaba de importar de Itália **um novo lagar para o fabrico de azeite** da excelente marca

MOLINOVA,

dotado dos mais aperfeiçoados apetrechos, que ainda na presente campanha entrará em funcionamento.

Este lagar é o segundo entrado no nosso país, por isso, em comparação com os outros, compensa cabalmente a preferência que lhe dêem, porque dá mais rendimento e superior qualidade ao nosso precioso azeite.

Esta Sociedade tem sido distinguida com a visita elogiosa das mais altas individualidades económicas da Nação.

Convida ainda todos os lavradores a visitarem o seu lagar e os seus viveiros onde possui, além de plantas de todas as qualidades, mais de 30.000 pés de oliveiras **«galega grada»**, a mais recomendada para um bom rendimento de azeite na nossa região.

LAVRADORES!

Esta Sociedade é a que melhor serve os vossos interesses, **visitai-a e comprei** lá as vossas **plantas** e moei lá a **vossa azeitona.**

do caminho que vão do Seminário de Soutelo ao Rio Cávado. A Câmara manda que o capataz informe.

S. MIGUEL DE CARREIRAS

A Junta de S. Miguel de Carreiras pede um subsídio para expediente. A Câmara concedeu 200\$00.

CAMINHO DE CASTILHÃO EM BARBUDO

A Junta da freguesia de Barbudo pede um subsídio para reparação do caminho no lugar de Castilhão. A Câmara concedeu 1.500\$00.

FORAM CONCEDIDAS LICENÇAS PARA OBRAS

A Adelino José Soares, do lugar da Serra, S. Miguel de Prado, para colocar uns arames no campo da Suzana, junto a caminho público; ao P.e Salvador Araújo de Sousa, pároco de Sande, para fazer uma nova entrada para o campo do Pomar de Agrilhada, em frente à estrada municipal; a Fausto Feio Soares de Azevedo, de Vila-Verde, para pintar as portas e caiar a fachada do seu prédio; indeferiu o pedido de José Manuel Rodrigues, de Rio Mau, para fazer uma casa em terreno municipal, porque o terreno tem de ser vendido em hasta pública; deferido a João de Lima, de Fontelos, S. Vicente da Ponte, para construir um muro; a Belmira de Sousa, do Vau, Loureira, para construir uma casa térrea; a João António da Silva, em Barbudo, para construir uma ramada.

NOVO ASPIRANTE DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA-VERDE

O funcionário José Miguel de Almeida Brito, que exerce o cargo de escriturário da Câmara, foi promovido a aspirante.

Nota da Redacção: — Apresentamos ao senhor José Miguel de Almeida Brito, zeloso funcionário da Câmara Municipal de Vila Verde os nossos cumprimentos pela sua promoção, aproveitando a oportunidade para lhe agradecer todas as atenções que dispensa à Redacção deste jornal, quando vamos colher elementos para o nosso noticiário camarário.

O senhor Ministro da Educação Nacional

premiou os melhores alunos de instrução primária em todo o país

O senhor Ministro da Educação Nacional teve a feliz iniciativa de distinguir, em todo o país, os alunos que fizeram o exame do segundo grau, no ano lectivo último, com melhor classificação.

Foram distribuídos 50.000 livros, que visam recompensar e facilitar a educação das crianças de real mérito, impedidas de prosseguir os estudos para além do ensino primário. Os livros têm por objectivo dar a tais estudantes ampliação cultural que

estimule neles o gosto pela leitura e lhes abra perspectivas novas de valorização individual.

Os prémios são constituídos por 50.000 volumes sobre vários temas da história pátria, literatura, arte portuguesa, folclore, geografia das províncias do ultramar, electricidade e T. S. F., questões agrícolas e pecuárias, artesanato, desporto e teatro.

Foram também distribuídos a cada aluno um diploma de mérito e louvor assinado pelo senhor Ministro da Educação Nacional.

Nas Escolas Primárias, no dia 1.º de Dezembro, em sessão solene, foram feitas as respectivas distribuições.

No nosso Concelho, foram premiados: Silvestre de Sousa Gomes, da Escola Masculina do Pico dos Regalados; Euclides da Costa Lopes, da Escola Mista de S. Pedro de Valbom; Lino Martins de Carvalho, da Escola Mis-

ta de Vilarinho; Francisco Ferreira de Macedo, da Escola Masculina de Moure.

Felicitemos os alunos premiados e os seus professores.

A bela iniciativa do senhor Ministro da Educação Nacional vai contribuir imenso para a formação dos premiados, e, ainda para estimular os alunos das nossas Escolas Primárias.

A' margem do "Homem,"

S.ta Marinha de Oriz

DEZEMBRO, 2

Visitas — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia, no passado dia 22 de Novembro, o antigo pároco dela, Rev. P.º Clementino da Costa Mendes, actualmente pároco de Rio-Mau (Vila do Conde). Sua Rev.ª, acompanhado de sua irmã, deslocaram-se até aqui para serem padrinhos da pequenina Maria Goreti, nesse dia baptisada, e que é filha dos srs. Manuel Martins e Almerinda de Jesus Pereira (Torres), há dias nascida, como já noticiámos.

— De visita a seus pais, encontra-se entre nós o sr. Armando Gomes, do lugar do Paço, actualmente exercendo a sua actividade em Lisboa.

— Na costumada visita anual das colheitas, chegou hoje a esta freguesia, vindo das suas propriedades de Paços de Ferreira, o Ex.º Sr. D. José Queiroz de Lencastre, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Falecimento — Vítima por uma bronco-pneumonia, faleceu no dia 25 de Novembro, com 68 anos de idade, a sr.ª Maria da Conceição Marques (Ferreiro), do lugar do Carvalho. O seu funeral, em que tomaram parte oito eclesiásticos, realizou-se no dia 27. Paz à sua alma e sentidas condolências à família.

(Continua na página 4)

Bodas de ouro sacerdotais

(Continuação da 1.ª página)

De tarde, no salão d'efestas do Colégio realizou-se uma sessão solene que decorreu com invulgar brilhantismo.

Começou por um hino de saudação a Monsenhor Manuel Peixoto, tendo depois a sr.a D. Carlota Pais de Sande e Castro recitado uma mimosa poesia da sua autoria, que mereceu prolongados aplausos e várias pessoas usaram da palavra.

Seguiu-se a comédia "Quem faz mal espera outro mal"; a interessante cena lírica "As Lavadeiras"; um drama pelo dolente coro intitulado "Moira", tendo as internadas, que os desempenharam muito bem, recebido prolongados aplausos da selecta assistência.

Monsenhor Vigário Geral, cuja simplicidade é um dos mais destacados ornamentos da sua bela alma, agradeceu, comovido, aquela festa das internadas do Colégio a quem dirigiu palavras de enternecido carinho, tendo-se referido também à obra ali desenvolvida pelas religiosas e pelas senhoras da direcção e a todos manifestou o seu profundo reconhecimento.

"Diário do Minho", associando-se à homenagem ao prestigioso Vigário Geral da Arquidiocese, manifesta-lhe mais uma vez a sua admiração e deseja-lhe longos anos de vida.



Relojoaria Pinto

Nós somos artes difíceis
E repletas de encanto...
Mas Relojoaria Pinto
Desvendou-nos o segredo!

Completo
sortido
de
relojoaria

Consertos em:
Relógios
Conta-quilómetros
Rádios, etc.

António de Oliveira Pinto

Avenida Central, 172—Telefone, 2842—BRAGA

CASA DOS TERÇOS

DE

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89

BRAGA

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encaixilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Descontos para revenda e ao Rev. Clero

ATENÇÃO

aos Ex.mos Senhores Párcos



A CASA DOS PIANOS, tem à venda grande quantidade de Harmónios estrangeiros, da mais reputada Fábrica Alemã, «MANNBORG» com grande baixa de preços.

Dar preferência a esta casa, é ter a certeza de comprar artigo melhor e mais barato, garantia absoluta.

DELFIN F. PEIXOTO

Rua de S. Marcos 83 — Telefone 2060
BRAGA

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL — Rua Francisco Sanches, 91

TELEFONE, 2305 — BRAGA

S.ta Marinha de Oriz

(Continuação da página 3)

Doente — Encontra-se bastante doente o sr. João Dias (do Bairro), do lugar da Regada. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Alminhas — Finalmente foi hoje inaugurado e benzido, no fim da missa paroquial, o nicho das «Alminhas» que, no lugar do Paço e junto à estrada municipal, está situado no cruzamento da mesma estrada com o caminho da igreja. Ao acto assistiu grande número de pessoas, bem como as autoridades locais e o Ex.º Sr. D. José de Lencastre, que descerrou o dito nicho, procedendo-se, acto contínuo, à bênção do painel em azulejo.

Sendo, sem favor, o oratório de «Alminhas» mais lindo da região, é também um dos raros melhoramentos da freguesia que fica a embelezar a entrada da parte povoada da mesma freguesia.

Foi a obra inaugurada com «déficit», mas espera-se que, com a boa vontade dos paroquianos e seus parentes ausentes, bem como com a protecção das almas, breve tudo ficará pago. Se todos fossem da generosidade do sr. Manuel de Castro, daqui natural e residente no Brasil, o qual da sua parte ofereceu 500\$00 para a obra, há muito que este melhoramento estava concluído e outros se poderiam encetar... O pior são os do «contra» e os que não querem sacrifícios nem obras particulares ou públicas... — C.

Oriz (S. Miguel)

DEZEMBRO, 2

Doente — Tem guardado o leito a sr.ª Rosa Maria de Amorim Machado, proprietária do lugar de Boi-Morto.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Aniversário das Almas — Com regular concurso de fiéis, realizou-se ontem nesta freguesia o aniversário das almas, com confissões, officio fúnebre, missa cantada e romagem ao cemitério. Nele tomaram parte 5 sacerdotes e a parte musical da missa, acompanhada a harmónio, foi executada pelo grupo coral da freguesia que executou cum perfeição a missa «de Réquiem» (a 2 vozes), de S. Moreno, bem como o «Líbera me» final.

Tríduo — Na freguesia de Coucieiro, deste concelho, realizou-se hoje a festa de conclusão do tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, constando, além da missa de comunhão geral, de Missa solene, Exposição, procissão eucarística e bênção. Foi orador do tríduo e festa o Rev. António Freire, S. J., do Seminário de Soutelo, e a parte coral foi executada pelo grupo de cantoras da freguesia, com acompanhamento de harmónio — C.

De Lisboa

Aniversário

José da Cunha Torres
Fernandes

Colheu, hoje, o Ex.mo Sr. José da Cunha Torres Fernandes, mais uma rosa do florido jardim da sua existência, juntando-a à grinalda das suas boas obras para um dia a colocar aos pés do divino Jardineiro.

A sua família e amigos não podem deixar no esquecimento um dia que lhes é tão querido e formulam votos para que se repita muitas e muitas vezes.

O Vila-verdense associa-se a estes nobres sentimentos expressando também o seu bem sincero «ad multos annos».

Siclo Litúrgico

Evangelho

E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas, e na terra consternação dos povos pela confusão do bramido do mar e das ondas, mirrando-se os homens de susto, na expectação do que virá sobre todo o mundo; porque as virtudes dos céus se abalarão. E então verá o Filho do homem vir sobre uma nuvem com grande poder e majestade. Quando começarem, pois, a cumprir-se estas coisas, olhai e levantai as vossas cabeças, porque está próxima a vossa redenção. E disse-lhes esta comparação: Vede a figueira e todas as árvores. Quando começam a desabrochar, conheceis que está perto o estio. Assim também quando virdes que acontecem estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que todas estas coisas se cumpram. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

9 — Domingo 11 de Advento. — Missa própria sem Glória, 2.ª oração da oitava da Im. Conceição (Na cidade de Braga, 3.ª da oit. de S. Geraldo), Credo, Prefácio da Trindade. — Benedicamus Domino. — Paramentos roxos.

10 — Segunda — Do 3.º dia entre oitava da Im. Conceição. — Missa como na festa, Glória, 2.ª oração da féria, 3.ª de S. Melquiades (em Braga a 2.ª oração é de S. Geraldo, 3.ª da féria, 4.ª de S. Melquiades), Credo, Prefácio da Imaculada. — Paramentos brancos.

11 — Terça — S. Dámaso I, P. G. — Duples maior — Missa Si diligis, Glória, 2.ª oração da oitava da Im. Conceição, 3.ª da féria; (em Braga, 3.ª de S. Geraldo, 4.ª da féria), Credo, Prefácio dos Apóstolos. — Paramentos brancos.

* Em Guimarães: S. Dámaso — Solene de 1.ª ordem com oitava comum. — Missa Si diligis, Glória, 2.ª oração da féria; Credo e Comemoração toda a oitava.

12 — Quarta — Féria da cidade de Braga: Do 5.º dia entre oitava da Im. Conceição. — Missa da festa, Glória, 2.ª oração da féria, 3.ª do Espírito Santo, (em Guimarães, 2.ª da oit. de S. Dámaso, 2.ª da féria), Credo, Prefácio de N.ª Senhora «na Conceição Imaculada». — Paramentos brancos.

Evangelho

E como João, estando no cárcere, tivesse ouvido falar das obras de Cristo, enviou dois de seus discípulos a dizer-lhe: és tu aquele que há-de vir ou devemos esperar outro? Respondendo Jesus, disse-lhes: ide e contai a João o que ouvistes e o que vistes. Os egos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, os pobres são evangelizados e bem-aventurado aquele que não encontrar em mim motivo de escândalo.

Tendo eles partido, começou Jesus a falar de João às turbas: que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas delicadas vivem nos palácios dos reis. Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e ainda mais do que profeta. Porque este é aquele de quem está escrito: eis que eu envio o meu anjo adiante de ti, o qual te preparará o caminho.

16 — 3.º Domingo do Advento — Missa própria, sem Glória, 2.ª oração de S.º Eusébio, 3.ª de Nossa Senhora, Credo e Prefácio da Trindade. — Paramentos roxos ou cor de rosa.

17 — Segunda — Da féria — Missa do Domingo precedente, sem Glória, 2.ª oração de Nossa Senhora, 3.ª Fidelium, 4.ª Ecclesiae, sem Credo, Prefácio comum, Benedicamus Domino. Paramentos roxos.

18 — Terça — expectação do Parto de Nossa Senhora — Missa própria, 2.ª oração da féria, Credo e Prefácio Et te in Expectatione. Paramentos brancos.

19 — Quarta — Têmporas — Trasladação de S. Geraldo — Missa ou da festa — Statuta, 2.ª oração da féria (3.ª de N.ª Senhora, fora da cidade de Braga), Evangelho da féria, no fim, ou Missa da féria, sem Glória, 2.ª oração da Trasladação (3.ª de N.ª Senhora, fora da cidade de Braga), Prefácio comum, Benedicamus Domino. Paramentos brancos ou roxos.

20 — Quinta — Vigília — Cant. Cantico. — Missa ou de N.ª Senhora 1.ª), Glória, 2.ª Oração de Vigília, 3.ª da féria, Prefácio Et te in veneratione, Evangelho da Vigília no fim ou Missa da Vigília, sem Glória, 2.ª oração de N.ª Senhora, 3.ª da féria, Prefácio comum, Benedicamus Domino. Paramentos brancos ou roxos.

21 — Sexta — Abstinência, Têmporas — S. Tomé, Missa própria, 2.ª oração da féria, Credo e Prefácio dos Apóstolos. Evangelho da féria no fim Paramentos brancos.

22 — Sábado — Têmporas (Abstinência e jejum antecipado) — Missa da féria, 2.ª oração de Nossa Senhora, 3.ª Ecclesiae, Prefácio comum, Benedicamus Domino: Paramentos roxos.

Por TERRAS DE PRADO

MOURE DE LIBÃO

(Continuação da página 2)

ficou internado o sr. Araújo por o seu estado e idade (83 anos) inspirar mais cuidados.

Felizmente, sobreviveram todos, com o que nos regozijamos.

Casamento

No dia 1 do corrente, na freguesia de Queimadela — Fafe, efectuou-se o enlace matrimonial de José Esteves de Araújo, pirotécnico, da Laje, com a sra. Júlia da Costa, de Queimadela.

Ao acto religioso, presidido pelo Rev. Cipriano da Cunha, assistiram os organismos da J. A. C. F. dos quais fazia parte a nubente, que foi saudada pelo Rev. Assistente e pela Presidente com palavras de muito apreço pela conduta irrepreensível, que sempre teve na sua vida. *António Vilela de Sousa.* — C.

Cervães

Passeio anual e dia bem passado — 150 estudantes filósofos do Seminário de S. Tiago, de Braga, vieram aqui ao magestoso Mosteiro do Bom Despacho, junto ao Patronato do P. e Gil e do sr. Marques Pinto, passar o dia 29 de Novembro, tendo sido bem recebidos pelo nosso bondoso pároco e pelo digníssimo abade da Ucha — São Romão. Acompanharam-nos o sr. P.º Melo, capelão do Regimento de Infantaria 8 e o sr. P.º Mesquita.

Creio bem que muito se alegrou esta pacata freguesia com a presença de tão simpáticos hóspedes. Também esses briosos académicos de hoje, padres de amanhã, foram d'aqui muito satisfeitos.

Esquerda! Rodar! — E' tempo, meus senhores, e bem tempo por sinal, — senhoras autoridades e Reverendíssimos srs. Padres — de se tornar um pouco mais pública a notícia de que, «quem anda a pé, — tem de fugir da direita, isto é, — saber-se que a pé, nas estradas e nas ruas, — anda-se pela esquerda. Está dito e, redito, que isto de publicar notícias deve fazer-se à moda velha por editais e nas igrejas e à moda nova nos rádios e na imprensa, mas em toda ela.

Por estes 4 meios de propaganda acaba a praga da ignorância, causa de desculpas que a ninguém aproveitam, mas talvez devessem aproveitar.

O dizer-se que muitas leis parece talvez abrir apetite a multar o povo, força-me em nome da caridade, a ir pelos jornais — há mais de meio século — pedir que se ensinem primeiro os ignorantes, linda obra de misericórdia, e, só muito depois, eu poderia concordar com alguma multasinha e... essa — mínima e nem sempre. — C. BACELAR.

Ateões

Óbito — Faleceu no dia 1 do corrente mês com a idade de 80 anos o sr. Gregório Martins, natural e residente que foi nesta freguesia. Recebeu os últimos sacramentos e foi acompanhado pelo nosso Pároco até à Igreja e cemitério.

É o primeiro enterro religioso que se fez nesta freguesia depois da sua recente anexação a Freiriz pelo que são dignos de louvor os filhos e mais família dorida, que vencendo insensatos temores e respeitos humanos, cumpriram o seu dever de cristãos obedientes à Santa Igreja. E vai assim triunfando o bom senso.

Pêsames à família.
Abandono — Continuamos (e já lá vão 3 meses!) no mais completo abandono quanto ao serviço religioso nesta freguesia. O especto da morte desceu sobre a nossa Igreja que, sendo a casa de todos nós, se encontra fechada; consequentemente temos que ir às freguesias vizinhas para podermos cumprir os nossos deveres. Missa, catequese, pregação, reuniões de piedade, adoração, etc., tudo acabou. Não há dúvida que uma nuvem negra e agourenta desceu sobre esta freguesia. Ora isto além de ser uma tristeza é também uma vergonha. Vamos lá a ver no que resultam essas promessas de termos dias melhores, muito em breve.

Por terras de PICO DE REGALADOS

De S. Paio do Pico

Casamento elegante — No dia 17 do passado mês de Novembro, realizou-se, na igreja paróquia desta vila, o casamento canónico da Ex.ma Senhora D. Maria Alzira Faria Ferreira, preñada filha do Senhor Bernardo dos Santos Ferreira, ilustre farmacêutico desta terra, e da sr.a D. Sara Faria Ferreira, com o Ex.mo sr. eng. Joaquina dos Santos Lopes Dias, natural de Avintes e engenheiro da Câmara Municipal da Vila da Feira. São ambos dotados de distinta educação e brilhantes dotes morais, pelo que se espera que constituam um lar muito feliz onde se hão-de cumprir com todo o rigor as leis do evangelho que será a norma por onde pautarão a sua vida, neste vale de lágrimas, para poderem conseguir a suprema felicidade e deste modo verem realizados e perfeitamente saciados todos os desejos dos seus corações agora unidos pelo santo sacramento do matrimónio. A sr.a D. Maria Alzira foi distinta funcionária da Câmara Municipal do nosso concelho durante seis anos e, neste curto espaço de tempo, conseguiu a simpatia dos seus superiores, a admiração dos outros empregados e o carinho de todas as pessoas que tiveram necessidade de procurar a distinta funcionária para serem atendidas.

A sr.a D. Maria Alzira que é dotada de belas qualidades de trabalho e de esmerada educação, é uma distinta continuadora das gloriosas tradições da família Ferreira e de seus estimados pais que são católicos de fé e mandamentos e no sentido pleno desta palavra, portanto esperamos que no novo lar agora formado, se cultive a virtude e que seja uma continuação do de Pico de Regalados. Como acima se disse, o casamento realizou-se na bela igreja da nossa vila que estava artisticamente adornada. Durante a realização do casamento e celebração da santa missa ouviram-se belos cânticos entoados por pessoas competentes sob a direcção do Rev.mo sr. P.º Alberto José Brás que toda a gente conhece.

Assistiram ao casamento todas as pessoas da família Ferreira e muitas outras distintas personalidades tanto da parte do noivo como da noiva. Foram padrinhos do casamento o sr. Dr. Fernando Seabra, lente da Universidade do Porto, e sua esposa. No fim da cerimónia religiosa foi servido a todos um primoroso «copo de água», fornecido pela Confeitaria Costa Moreira, da cidade do Porto e que agradou aos numerosos convidados. Desejamos aos noivos as maiores felicidades neste mundo e a vida eterna no outro e fazemos votos para que nunca esqueçam este dia e sobretudo as palavras de ordem que lhes foram lembradas pelo nosso estimado pároco, como representante da Santa Igreja, a sociedade mais nobre que existe sobre a terra portuguesa porque é obra de Deus.

De Sande

Estrada — Nesta quadra do ano vários filhos de Sande que se encontram ausentes da sua terra, escrevem às pessoas de família e perguntam pelo progresso da sua aldeia. Consta-nos que alguns têm perguntado às suas famílias quando poderão vir de carro da Portela do Vade para Sande pela nova estrada. O modesto rabiscador destas linhas tem informado essas pessoas para participarem áqueles que alimentam este justo desejo, que não desanimem, pois confia nas palavras que tem ouvido ao ilustre Presidente da Câmara deste concelho. Esperamos que daqui a alguns anos veremos realizado este desejo. O Sr. Dr. Alberto Cruz, ilustre deputado da Nação, quando um dia se encontrava nesta freguesia, afirmou que esta estrada seria um melhoramento que muito contribuiria para o progresso desta terra e que a comissão de turismo das próximas terras de Caldelas se devia interessar pelo assunto, pois as pessoas que viessem da parte norte teriam um acesso mais fácil para as referidas terras. Oxalá que esta profecia do conceituado médico bracarense seja no mais curto espaço de tempo uma consoladora realidade.

Baptizados No dia 21 do passado mês de Outubro recebeu o santo sacramento do baptismo mais um filho do sr. José Maria Ferraz, conceituado comerciante desta freguesia.

A criança recebeu o nome de Jeremias e foi padrinho da mesma o sr. Jeremias César da Silva, presidente da Junta desta freguesia, e serviu de madrinha Patrocina Peixoto Ferraz, tia paterna e presidente da J. A. C. F. É a oitava vez que

Deus visita este lar onde se cumprem as leis da Santa Igreja.

Os nossos votos ao Senhor para que este menino seja digno continuador das tradições da sua família.

No dia 1 do corrente também foi baptizado o primeiro filho de Manuel de Jesus Araújo e Arminda de Araújo que residem no lugar do Vilar. Recebeu o nome de Manuel Agostinho.

Fazemos votos para que Deus abençoe os pais e o seu filhinho. — C.

Sonho e realidade

Querido leitor, se és de Prado e amas de verdade a tua terra, lê, pondera, e sê baírrista. Se não és podes ler e admirar.

Há dias, depois de um dia de pesadas canseiras e trabalhos, tomei com a minha família a última refeição. No fim, como de costume, dei graças a Deus e, deitei-me. Adormecendo — Sonhei o seguinte:

— Encontrei-me com uma estimada senhora muito velhinha, agarrada ao seu bastão, ricamente encastado a prata, que mal podia caminhar. Aproximei-me dela, dando-lhe respeitosa o braço, e, travámos conversa.

Perguntei-lhe a sua idade e disse-me que tinha setecentos anos!! foi senhora de grandes terrenos, exclusiva donatária de castelo com armas etc. etc., mas... a 24 de Outubro de 1855, filhos ingratos, declararam-lhe guerra!! destronando-a, e, desterrando-a.

Confiscaram-lhe o seu poder, os seus bens, o seu nome!! Depois de haver sofrido tantos desgostos, a face rugada e cabelos cor de neve, disse ela... esperc reaver a minha juventude, ser formosa e bela como dantes, ser a inveja inconfundível de todos!!

Achei-lhe graça e disse-lhe: minha senhora, voltar a ser nova e bela, é impossível!... zangada respondeu-me. — «só é impossível para os ingratos» mas... embora poucos, ainda tenho filhos amáveis e generosos, vou já bater-lhes à porta dizer-lhes o que deles exijo e veremos.

Após o que, desapareceu misteriosamente. Acordei, e fiquei pensativo, a decifrar o enigma deste sonho. Quem seria a personagem?! Ah já sei, esta senhora era a velha Vila de Prado, tendo sido senhora do Concelho, durante centenas de anos, perdeu o seu poder, a 24 de Outubro de 1855. O vandalismo ou filhos sem amor á terra, demoliram a torre dos seus donatários, e, venderam a pedra, derrubaram o seu pelourinho, raptaram-lhe os seus lampeões!! enfim, ficou reduzida à miséria e escravidão, ficou velha e arruinada. Porém ainda lhe restaram uns bons filhos, como os falecidos Drs. Gaspar de Macedo e Antunes Lima que reergueram o pelourinho, o Dr. Francisco Gonçalves, que a electricizou e lhe deu jardins.

Este é o filho a quem a «velhinha» mais deve. O edifício do correio é da sua iniciativa, etc. O Salão Paroquial e a nova Igreja são complementos que muito vão aformosear a nossa velhinha Vila de Prado.

O sonho está explicado, a «velhinha» bateu à porta de todos os seus filhos, pedindo amparo e auxílio, para o seu Salão, ninguém faltou, todos estavam presentes no dia das oferendas. Querer é poder. Só os filhos ingratos não podem porque não querem.

Avante pela nossa terra.

João Cerqueira



FUTEBOL



Em Vila Verde no passado domingo dia 2, perante regular assistência realizou-se no campo do Bom Retiro sob a arbitragem do Sr. D. Ferraz dois encontros de Futebol.

O primeiro entre «Os Pupilos do Vilaverdense», e «Os Congregados F. C.», cujo resultado foi favorável ao primeiro por 2-0: golos marcados por Sêco, de grande penalidade e Pirolito.

O segundo entre as categorias de honra, do «Vilaverdense F. C.», e o «Ginásio Sport Club.», (Braga) saindo vencedor o grupo da casa por 7-2, golos marcados por Lúcio, 2; Gonçalves, 1; Rodrigues, 1; Bertinho, 1; Lago, 1; Vilas Boas, 1. Os Pupilos alinharam com: Zeca Manso, Rabeca e Forte; Celestino e Pirolito; Fidalgo, Sêco, Gustinho, Feio e Faisca. O Vilaverdense com Lúcio Aires; Lago, Zé Luís e Bertinho; Faria e Gonçalves; Gomes II, Tarcisio, Vilas Boas, Lúcio e Rodrigues. Arbitragem sem defeitos.

N. B. — A Direcção do «Vilaverdense», não poupando os seus esforços, dentro em breve contará com mais 15 pares de chuteiras e equipamentos para os seus atletas.

J. G.

Reservas do Vilaverdense, 2
Congregados Desporto Clube, 0

Em 2 de Dezembro de 1956, a equipa da Congregação de N. do Alívio, efectuou um encontro de futebol em Vila Verde, contra as reservas do Vilaverdense F. C., cujo resultado nos foi desfavorável por 2-0.

A nossa equipa, apresentou a seguinte constituição: Pirola; Santiaguinho e Balbina; Diabo, Tubo e Lírio; Zila, Bino, Mau, Quino e Joroca.

O desafio principiou às 14,30 horas e terminou às 15,20 h., devido a ter-se efectuado outro desafio.

Fomos bastante infelizes neste desafio, por que, além da falta de defesa central e capitão de equipa Domingos, tivemos uma arbitragem desfavorável, que fahou bastante nos foras de jogo, na repreensão de jogo duro, e ainda assinalando algumas faltas a beneficiar o infractor.

O resultado, manteve-se em zero igual até cerca dos dez minutos do final, lutando as equipas de igual para igual, com jogadas alternadas, de perigo para ambas as balizas. O primeiro golo nasceu da marcação de um livre próximo da nossa grande-área, em que o nosso guardião, numa saída infeliz, não só fahou a intercepção, como ainda confirmou o golo; este golo, pareceu-me ser marcado off-side.

Depois, veio a desnoiteação dos nossos elementos, e daí, o consentirem a marcação do 2.º golo, marcado de penalty ocasionado pelo defesa Lírio, que, em último recurso, impediu com a mão, a entrada do esférico nas nossas balizas.

Saliento a correcção com que foi disputado o encontro por ambas as equipas, apenas com uma ou outra jogada um pouco mais ríspida — próprio do jogo.

Dos nossos elementos, saliento: Pirola, com algumas boas defesas; Tubo, elemento basilar da nossa defesa. São dignos de louvor: Mau, que estando lesionado, sujeitou-se a jogar, tendo tido uma boa actuação; Sírio e Gomes, que, magoando-se durante a partida, prosseguiram em campo, lutando sempre com o mesmo entusiasmo. Os restantes, jogaram com muito acerto.

Destaco ainda o médio Diabo, que, ao contrário de todos os jogos anteriores, teve óptima actuação.

Todos os nossos atletas aceitaram a derrota com desportivismo, e com um sorriso nos lábios.

O Quino, como capitão, deixou muito a desejar, por não apresentar protestos junto do juiz da partida, quando este assinalava as faltas a beneficiar o infractor.

Quanto ao jogo da nossa equipa, no conjunto geral, foi regular, faltando-nos a sorte em alguns lances junto das balizas adversárias.

José Carmelindo Dias Barbosa

PORTELA DO VADE

Casamento

Realizou-se na igreja paróquia, há dias, o casamento de José Gomes Pereira e Maria de Abreu e Silva, aquele da freguesia de Covas e esta desta freguesia, e elemento de prestígio e de estima entre as raparigas da J. A. C. F. e de toda a mocidade da freguesia, sendo-lhe prestada homenagem pelas suas companheiras. Ao novo lar os nossos votos de ad multos annos.

Festa das colheitas

Realizou-se aqui com certo esplendor e bom acolhimento do nosso povo que acorreu à igreja levando ao Senhor as suas ofertas, um pouquinho do muito que Nosso Senhor nos deu este ano. Rendeu 550\$00 em dinheiro e 40 razas de milho.

Semana de pregações

Realizou-se a festa do SS. Sacramento no dia 11 de Novembro e a seguir uma semana de pregações terminando com a festa do S. Coração de Jesus. Foi orador o Rev.do P.º Francisco Marques que se houve admiravelmente, arrastando as multidões ávidas para o ouvir. A concorrência foi grande. Fez-se ouvir na missa da festa o bem organizado coro da freguesia de Covas, sob a regência do Rev.do João Maria Tinoco, que muito agradou, tão hábilmente executou as partes da missa.

Novena de N. Senhora

Tem-se feito a novena da Imaculada Conceição como pre-paração para a festa que se vai aqui realizar no dia 8.

Tem sido muito concorrida pelo apêlo que o nosso pároco fez ao povo.

No dia 8 haverá missa cantada e de tarde uma procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima pelas principais ruas da povoação.

Recomendou o nosso pároco que a exemplo do que se realizará em Lisboa nesse dia, seria uma procissão de penitência e oração.

Em Penascas

Pelo Rev.do Pároco foi feita uma semana de pregações na igreja paróquia desta freguesia, sendo muito concorridos todos os actos religiosos.

Começou em 25 de Novembro até ao dia 2 de Dezembro. Apresentou-se pela primeira vez um coro que o Rev.do P.º Américo de Sousa ensaiou para cantar a missa da festa. — C.

Afinal, paz ou guerra?!

(Continuação da página 1)

-lhe o bem mais precioso, violam as leis da verdade, rasgam em pedaços a caridade cristã!

Prega-se a paz, reza-se pela paz e fomenta-se a revolta.

A paz! Tanto a desejam os homens e tanto a desprezam!

O paganismo personificou-a numa divindade — a deusa da Paz. Levantou-lhe templos e altares e sacrificou-lhe inúmeras vítimas.

O cristianismo é paz por essência. As mensagens celestes são de paz. E os Papas pregam a paz. E nós não desejamos a paz? Mas, a paz, quer-se primeiro e sobretudo nos indivíduos, nas sociedades domésticas e civis. E, se a paz interna das nações e a paz externa entre as mesmas é uma mentira, uma ironia, isso, estejamos certos, é a fatal consequência dos ódios e ambições que geram as críticas, as maledicências, as mexericadas, as calúnias — invenções de quem não tem que fazer!... São verdadeiros cabos de guerra... é como disse: são uns génios... Falando de maledicência, distingamos duas espécies: directa e indirecta. A primeira faz-se por acusação, quando se atribui a alguém uma falta que lhe não pertence, quando se publicam as que a caridade devia desculpar e encobrir, quando se exageram as conhecidas, ou, quando, não podendo censurar as acções se julgam indiscretamente as intenções.

Comete-se a segunda espécie por via negativa: a recusa obstinada na confissão de um bem que se nota no próximo; um silêncio injusto ou limitações invejosas. Com uma ou com outra maneira desfrauda-se o próximo no louvor que lhe compete; apouca-se desapidadamente, o mérito alheio, tendo por fim deprimi-lo nas boas opiniões que dele se poderiam fazer. Há de tudo, em abundância, por esse mundo além...

Que lindo panorama de rostos, quando, por exemplo, num sermão se combatem as maledicências: há olhares de pestana torcida, há rostos que se purpurizam e há-os que se fazem de todas as cores...

Ai quanta novidade no Juízo Universal! Como esses rios ou poços ou campos de «sachadas» onde se «enterram os vivos e se desenterram os mortos», como essas fontes ou esquinas, como todos esses lugares da murmuração hão-de aparecer tão cruéis!

Na maledicência há um triplo mal: sofre o que censura (peca), sofre o que escuta (peca por consentimento) e sofre aquele de quem se murmura (fica lesado na sua reputação). E', por conseguinte, um grave pecado a murmuração e, quase sempre, um castigo de Deus aos que O não amam.

«Não digas de ninguém o que não queres que digam de ti». Se alguém te comunicar que disseram mal de ti, responde com o velho filósofo, Sócrates: «...E vós continuais esse mal aos meus ouvidos...»

Ai a responsabilidade das pessoas de língua aguda, que deixam de ser pessoas — preferem ser feras! que contas darão a Deus da sua língua? Há tantas pessoas sem fala... ao menos não criticam ninguém!...

Arciprestado de Vila Verde

Chamo a atenção ao Rev.do Clero deste arciprestado para o retiro mensal e palestra que se realizam no próximo dia 13, às 10,30 e 14, respectivamente, no local do costume.

O ARCIPIRESTE,

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

Observando

a Natureza

Pardal — Pássaro antirasto, prejudicial à agricultura, pelo que é muito perseguido.

Não emigra. Faz o seu ninho em buracos de telhados, árvores, etc., põe de 3 a 6 ovos de cor branca, sarapintada.

Alimenta-se de sementes e insectos.

Chasco — Pequeno pássaro antirasto, que se alimenta de insectos. É a vítima da preguiça do cuco, o qual, aproveitando-se da sua ausência junto do ninho, na ocasião da postura, põe lá um ovo de cor branco-sarapinta, destruindo os ovos do chasco, obrigando esta pequenina ave a criar o seu filho gigante.

Pai adoptivo deste pardalão, é muito vulgar ve-lo com um insecto no bico, atrás do monstruoso filho da preguiça.

Faz o seu ninho em montei-ras de tojo, motivo por que o cuco o persegue, não só por que é estável, como por este pardalito ser indefeso.

Não emigra, e põe de 3 a 9 ovos verde-sarapinto.

Melro — Das nossas aves, é o 2.º cantor, a 2.ª maravilha que delicia a própria natureza com as suas melodiosas notas.

De cor preta, bico amarelo, (nadro) faz o seu ninho nos silvados, árvores, latadas, et., põe 2 a 4 ovos, e permanece durante todo o ano na nossa região.

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Calma, pois, ó cabos de guerra! Arredondai as línguas, e, depois, podeis rezar pela paz e tê-la-eis, aliás, continua a pergunta: afinal, paz ou guerra?!

Ódio à maledicência! Abaixo as críticas! Não esqueçamos o proloquio popular: «Julga o ladrão a todos da sua mesma condição». E', afinal, o que dissemos no início: «Pel as tuas palavras é que serás condenado.»

Congregação de N.ª Senhora do Alívio A prece de Fátima

(Continuação da página 1)

A marcar o início desta congregação, vemos ainda, fazendo uma revisão ao passado, a grandiosa procissão de velas da Paroquial de Soutelo ao Santuário do Alívio, em que tomaram parte todos os homens do nosso grande e devoto concelho.

Facho de luz, sementeira de devoção, vemos ainda o reflexo desta grande etapa a contar para a meta celestial e a marcar uma data sempre memorável à congregação.

Era o dia 31 de Outubro de 1954. Pairava sobre o nosso País, que também é da Virgem, a triste ameaça Indiana contra a nossa soberania!

Esta procissão, planeada para marcar a nascença da Congregação, tornára-se um misto de alegria e de tristeza, um grito de angústia dirigido à toda Misericórdia, implorando a paz no Portugal do Oriente, ferida pela Pátria de NEHRU.

Mas a Virgem do Alívio, via nascer aos Seus SS.mos pés um roseiral, cujas flores haviam de ornar a Sua Igreja, e não queria a sua destruição. Ouve as preces dessa massa compacta de homens, de rapazes, de congregados fundadores desse roseiral, e, não obstante algum Sangue Português derramado em Terras do Oriente, aplaca a tempestade, poupa as vidas ao povo da Sua predilecção.

E' que a Virgem, atende sempre as súplicas daqueles cujo coração sangrando de dor, de arrependimento, apela para a Sua misericórdia, para a Divina misericórdia de Seu Filho!

Rapazes! Jovens de todo o Concelho!

Nesta hora de pavor que o mundo atravessa, sejam os vossos ouvidos atentos ao chamamentos Divino! Lançai os vos-

sos olhos até à martirizada Hungria, e vêde o quanto sofrem tantos e tantos jovens que lutam desesperadamente pela sua independência, pela liberdade da sua Igreja! Tantos e tantos rapazes cheios de vida, na flor da sua juventude, tombaram fustigados pelas metralhadoras da impiedade, regaram o solo com o seu próprio sangue!

Eis que o inimigo avança vertiginosamente sobre nós, sobre as nossas Famílias, sobre a nossa Igreja, sobre as nossas vidas! Eis que o lobo, o urso devorador, se aproxima com a sua garra sangrenta e desumana!

A' luta! à luta pois, valorosos rapazes de Portugal, dinâmica juventude Vilaverdense!

E qual a luta que vos impõe a SS.ª Virgem, qual a luta imposta pela congregação?

—A volta a Cristo, o regresso à Igreja, a oração, a penitência, a transformação dos vossos corações em corações pequeninos, mas grandes, duma grandeza eterna! a guerra. A guerra contra o abuso da honra. A guerra contra a imoralidade pública. A guerra contra o calão e maus costumes. Em suma, a guerra contra os nossos mais directos inimigos: o mundo, o demónio, a carne!

Rapazes! Jovens de Vila Verde, de todas as condições, sem distinção:

Acorrei à messe bendita da nossa querida congregação, e aprendereis a empunhar as armas com as quais sereis mais felizes, as únicas armas com que se vence o inimigo mais poderoso, as armas outrora empunhadas pelo glorioso exército de D. Nuno, que tanta beleza deu às páginas da nossa História.

UM CONGREGADO

o Mundo inteiro, converta a Rússia, e nos traga a paz».

A Casa Lusitana honrou, brilhantemente, os seus pergaminhos, logo abrindo as suas portas, o seu coração generoso e compreensivo, ao povo martirizado da Hungria.

E' num movimento da mais pura e desinteressada solidariedade, deu o seu óbolo, o seu precioso auxílio material a todos quantos na terra-mártir da Hungria imploram a caridade dos homens de boa-vontade, o socorro urgente de toda a Cristandade.

Louvoures se devem à admirável obra da «Cáritas» que sublimou, num só gesto, a vontade decidida do povo português de levar ao povo torturado a expressão viva do seu amparo e do seu incondicional apoio.

Movimento de indignação nacional — repetimos — apossou-se de toda a grei lusitana, sem distinção de classes, todas unidas num só pensamento, num só anseio, de solidariedade para com as vítimas da mais dramática gesta heróica dos nossos dias.

A nossa Casa vai, de novo, abrir-se, para acolher e agasalhar alguns milhares de crianças húngaras — as maiores vítimas da Odisseia que aflige a sua terra bendita.

O protesto eloquente de Portugal contra a tirania soviética exprime-o autorizadamente, o chefe da nossa delegação à Assembleia Geral da O. N. U., o Prof. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

O eminente estadista analisando, lucidamente, a tragédia magiar, lançou um veemente apelo à Assembleia para fazer tudo o que em seu poder caiba no sentido de evitar novas deportações e de assegurar o regresso à pátria daqueles que, por intervenção de uma potência estrangeira, foram arrastados ao cativeiro.

Portugal — paladino da Justiça e da Tolerância, aponta, nesta hora histórica, o caminho que devem seguir todos os povos de boa vontade na conquista árdua mas possível de uma Paz verdadeira que salve a Humanidade e a redima dos seus grandes erros e das suas nefandas heresias.

Vão realizar-se as Festas e Feira anuais

DE S.ª LUZIA

em Vila Verde, com o seguinte

PROGRAMA

DIA 9 — DOMINGO — Às 10 horas da manhã sairá do lugar do Bom Retiro um cortejo de prendas, promovido por uma mordoma de cada freguesia do Concelho de Vila Verde.

Às 13 horas — será dado início ao Bazar de Prendas, com música por alto-falantes, sendo premiadas as meninas que mais valiosas prendas angariarem e haverá também um prémio para a menina que mais entregue na passagem de flores.

DIA 10 e 11 — Continuação do Bazar.

DIA 12 — QUARTA-FEIRA, Haverá música por alto-falantes e um grupo de zés pereiras percorrerão a Vila.

DIA 13 — QUINTA-FEIRA: Às 10 horas, entrada de uma afamada Banda Musical, do Concelho de Vila Verde.

Às 11 horas — na Capela de Santo António, haverá missa solene, com sermão, em honra de Santa Luzia seguindo-se os tradicionais romeiros e cumprimentos de votos.

Durante o dia haverá a Grande Feira Anual, com concertos musicais, percorrendo a Vila, o grupo de zés-pereiras, morteiros anunciarão as festividades e uma sessão de fogo de artifício fará a sua conclusão.

DIA 9, às 13 horas, serão dados os prémios às 3 primeiras mordomas que mais valor entregarem em prendas.

A Comissão das festas aplicará o produto dos donativos, depois de fazer as despesas, a favor da reconstrução da Igreja Velha, que está em ruínas.

TODOS A VILA VERDE NO DIA 13 VER A GRANDE FEIRA E FESTA ANUAL DE SANTA LUZIA NO-CONCELHO DE VILA VERDE.

DE LONGE E DE PERTO

Em Orleansville, por ter ruído um muro de uma escola, morreram cinco alunos e dois ficaram feridos.

Morreu com 105 anos o inglês Edwin Stead, que dizia chegar àquela idade por nunca ter andado de automóvel.

Na Austria já entraram mais de 106 mil refugiados da Hungria.

Uma brasileira deu à luz quatro filhos, que os médicos contavam salvar.

No dia 25 de Novembro subiram ao Bom Jesus do Monte, em Braga, cerca de 20.000 peregrinos, em romagem de penitência pela paz do mundo, entre os quais o senhor Arcebispo Primaz.



O melhor café e o da Brasileira

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 2104

BRAGA